

## Plenária aponta: **Sem mobilização, não há solução!**

# **Sustentabilidade pressupõe recomposição salarial, isonomia e reposição de pessoal. Sem isso, a Universidade não se sustenta**

***Na primeira quinzena de março, participe da assembleia em sua unidade. Vamos debater a reação à minuta da reitoria e a mobilização para a data-base 2018***

Representantes de vários campi participaram da Plenária Estadual da Adunesp em Rio Claro, realizada em 28/2. Com a presença de um bom número de docentes do campus anfitrião e de dois servidores técnicos-administrativos convidados, a plenária foi cenário de um rico debate sobre questões candentes para a nossa Universidade hoje, como é o caso da minuta de resolução da reitoria sobre “parâmetros de sustentabilidade” e a data-base 2018. Outros temas também foram debatidos, como os desdobramentos práticos das deliberações do CEPE sobre avaliação docente e departamental, o grande número de docentes ingressantes que tiveram prorrogado o seu período probatório à revelia das manifestações

das suas respectivas Congregações, Conselhos Diretores e Departamentos.

A minuta de resolução “Parâmetros de Sustentabilidade Financeira e Orçamentária da Unesp”, a chamada “PEC do fim da Unesp”, apresentada pela reitoria na sessão do Conselho Universitário (CO) de 22/2/2018, prevê o limite de 85% de comprometimento da cota-parte do ICMS para a Unesp com despesas de pessoal e reflexos, ou seja, com a massa salarial. Ao mesmo tempo, prevê a recomposição da reserva financeira no patamar de quatro folhas de pagamento. Essas metas, na previsão da reitoria, seriam alcançadas res-



## **TODOS ÀS ASSEMBLEIAS: A COMUNIDADE DEVE ENTRAR EM CENA!**

A Plenária da Adunesp indica às suas subseções e representantes de base a realização de assembleias no período de 1 a 15 de março, de acordo com o calendário proposto pelo Fórum das Seis, com dois pontos centrais na pauta:

- Debate sobre a minuta da reitoria: o indicativo da Adunesp é pela rejeição integral da minuta e pela exigência de que qualquer discussão sobre sustentabilidade na Universidade seja precedida pela estruturação de um plano de recomposição salarial, respeitada a isonomia entre as três universidades, e de recomposição de pessoal, com a retomada dos planos de carreira, itens que são condição sine qua non para a sobrevivência da Universidade, porque dizem respeito ao seu mais precioso patrimônio, que são os seus trabalhadores e estudantes. A Adunesp indica também que as assembleias deliberem por solicitar aos coordenadores de curso, chefes de departamento e diretores de Congregações que pautem essa discussão em reuniões abertas à comunidade, e que os presidentes das ADs e representantes docentes levem nossas propostas para essas instâncias.

- Debate sobre o conteúdo da nossa pauta de reivindicações em 2018: o indicativo da Adunesp é reivindicarmos a reposição das perdas dos últimos três anos. Como base para as assembleias, utilizar a edição de fevereiro do Jornal do Fórum (o salariômetro traz os números).



pectivamente em 2023 e 2026. Apesar de todo o esforço da reitoria em tentar demonstrar o contrário, ficou bastante óbvio no texto da minuta e nas falas do reitor e de seus assessores que a condição necessária para alcançar a tal “sustentabilidade” é manutenção da política de arrocho salarial e o aprofundamento da precarização das condições de trabalho e de funcionamento da nossa Universidade.

No dia 22/2, foi praticamente unânime entre os conselheiros do CO a retirada do documento da pauta no órgão máximo da Universidade, que seria apreciado sem NENHUM debate com a comunidade. Em decorrência disto, o reitor Sandro Valentini concordou em retirá-lo de pauta, mesmo porque, se insistisse, seria certamente derrotado, anunciando que convocará uma sessão extraordinária do CO para apreciá-lo no fim de março ou início de abril.

Na Plenária de Rio Claro, foi destacado que a minuta é apenas a primeira parte do projeto da reitoria, ainda não publicizado integralmente. As outras duas partes estão previstas ainda para este primeiro semestre: uma que propõe uma reforma administrativa com revisões da carreira (aquela que surgiu neste século e está suspensa), dos regimes de trabalho e da política de recursos humanos; outra que preconiza ações no plano do ensino, pesquisa e extensão, apontando para as inovações tecnológicas, competências sócio-emocionais, internacionalização e para a busca de receitas alternativas com o aumento da prestação de serviços e parceria público privado (PPP). Se aprovada, a minuta será um duro golpe sobre os trabalhadores da Universidade, impondo-lhes

por vários anos o arrocho salarial, a não reposição dos quadros, o rebaixamento do regime de trabalho, entre outras medidas ainda a serem divulgadas, para manter a folha em 85% da cota-parte do ICMS repassado à Unesp.

A Plenária de Rio Claro também discutiu a data-base dos servidores docentes e técnicos-administrativos das universidades estaduais paulistas, que é 1º de maio. O Fórum das Seis – que agrupa as entidades representativas de servidores docentes, técnicos-administrativos e estudantes das três universidades públicas paulistas e do Centro Paula Souza – já deu início às discussões preparatórias.

O salariômetro do Fórum das Seis (divulgado no Jornal do Fórum, fevereiro/2018, à disposição no site da Adunesp) mostra que, em fevereiro/2018, o salário base de um Professor Assistente Doutor da Unesp, Unicamp e USP, se corrigido pela inflação ICV-DIEESE, deveria ser R\$ 12.007,36. No entanto, ele é de R\$ 10.670,87 na USP e na Unicamp; na Unesp, que deixou de aplicar uma correção de 3% em maio/2016, quebrando a isonomia de reajustes entre as três universidades, é de R\$ 10.360,07. Além disso, por conta das perdas acumuladas – de maio de 2015 a janeiro de 2018 – a reitoria da Unesp deixou de pagar R\$ 33.326,48 a cada um de seus docentes assistentes doutores.

Com base nas discussões e deliberações da Plenária, a Adunesp levará ao Fórum das Seis, que se reúne nesta sexta-feira, 2 de março, a proposta de que a reivindicação da data-base 2018 seja a reposição da inflação não paga nos últimos três anos: em fevereiro/2018, ela já soma 12,52% na USP e na Unicamp, e 15,90% na Unesp (que não honrou o pagamento dos 3% concedidos pelo Cruesp em maio/2016).



*A plenária em Rio Claro*

## Resumo das deliberações da Plenária de Rio Claro

**1)** Rejeição integral da minuta (“PEC do fim da Unesp) e a exigência de que qualquer discussão sobre sustentabilidade na Universidade seja precedida pela estruturação de um plano de recomposição salarial, respeitada a isonomia entre as três universidades, e de recomposição de pessoal, com a retomada dos planos de carreira, itens que são condição sine qua non para a sobrevivência da Universidade. A Adunesp indica também que as assembleias deliberem por solicitar aos coordenadores de curso, chefes de departamento e diretores de Congregações que pautem essa discussão em reuniões abertas à comunidade, e que os presidentes das ADs e representantes docentes levem nossas propostas para essas instâncias.

**2)** Pauta de reivindicações do Fórum das Seis em 2018: o indicativo da Adunesp é reivindicarmos a reposição das perdas dos últimos três anos. Como base para as assembleias, utilizar a edição de fevereiro do Jornal do Fórum (o salariômetro traz os números).

**3)** A Diretoria foi incumbida de:

(a) organizar um amplo debate sobre o sistema de E-voto adotado em todos os processos eleitorais internos da Unesp;

(b) Enviar ofício ao presidente do CEPE, solicitando esclarecimentos a respeito das consequências práticas imediatas da aprovação da proposta de avaliação aprovada por este colegiado, bem como uma audiência para tratar deste assunto;

(c) Fazer gestões no Fórum das Seis para que seja marcada audiência com o reitor Sandro Valentini, antes da discussão da nossa data-base (maio), para reivindicar o pagamento retroativo dos 3% do reajuste deliberado pelo Cruesp em 2016 e ainda não pago aos servidores docentes e técnicos-administrativos da Unesp.

**Importante:** Conforme cronograma indicativo do Fórum das Seis, deverão ser realizadas assembleias de na primeira quinzena de março, para debate sobre a minuta da reitoria e para apreciação e deliberação sobre a pauta unificada a ser apresentada para o Cruesp.

## Outros pontos debatidos na Plenária de Rio Claro

### As deliberações do CEPE sobre avaliação docente

Nas reuniões de 5 e 6/2, o CEPE aprovou o fim da planilha de avaliação de desempenho. Em conversa após o término da reunião, a presidente da CPA assegurou que cessarão as práticas punitivas e persecutórias até então infligidas contra docentes por meio da planilha, e que a avaliação assumiria um caráter puramente diagnóstico para fins de planejamento estratégico.

No entanto, o tema ainda segue envolvido por muitas dúvidas, o que levou a Plenária da Adunesp de Rio Claro a deliberar pelo envio de um ofício à presidência do CEPE, bem como solicitar audiência, para esclarecer em minúcias qual será a sistemática de avaliação a partir das deliberações de 5 e 6/2, para que os docentes saibam exatamente o que vai acontecer em sua vida profissional. Na audiência, a Adunesp vai reiterar a reivindicação de que a CPA deixe de ser uma comissão assessora do reitor e passe a ser comissão assessora do CEPE, e que a CPA deixe de se manifestar acerca de relatórios docentes de qualquer natureza (anuais, trienais e de es-

tágio probatório) que tenham sido aprovados pelo departamento em que está lotado o docente e pela Congregação da sua unidade. A Adunesp também reivindicará a revisão das punições já aplicadas e das prorrogações dos estágios probatórios.

### Dúvidas no sistema E-Voto

Durante a Plenária da Adunesp em Rio Claro, um docente do campus expôs um conjunto de questionamentos, a partir de detalhes técnicos e políticos, que apontam a fragilidade do sistema eleitoral eletrônico adotado na Unesp. A Plenária aprovou a necessidade de aprofundar o debate.

### GT Adunesp

A Plenária de Rio Claro indicou a um dos Grupos de Trabalho (GT) da Adunesp que procure levantar e estudar gastos da reitoria com bolsas (via Vunesp) para parte dos seus integrantes, gastos com diárias corridas e outros, que não combinam com os discursos de austeridade impostos à comunidade.